

SEMANA 02 – ANÁLISES – COMPARAÇÃO ENTRE UMA REDAÇÃO ENEM E UMA FUVEST

Redação ENEM 2018 – NOTA 1000

No livro "1984" de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informações a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Baüman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo globalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação semelhantes vistas em "1984". Assim, os usuários são inconscientemente analisados pelos sistemas e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.

Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advertam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de "1984", as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

Antes de tudo, é necessário refletir o passado

(Título)

01 No livro "1984", George Orwell descreve um futuro distópico em que a população é excessivamente
 02 controlada por câmeras de vigilância e em que todas as informações são manipuladas pelo governo do Partido -
 03 incluindo registros históricos de antes deste tomar o poder, que foram destruídos. Ao longo da narrativa, o pro-
 04 tagonista Winston, um trabalhador do setor de adulteração de notícias no Ministério da Verdade, percebe o quanto
 05 desconhece sobre o modo de vida anterior ao autoritário regime a que é submetido e procura compreendê-lo para
 06 analisar a condição de sua situação. Afinal, ao abolir qualquer resquício do passado, o Partido foi capaz de gra-
 07 dativamente eliminar da memória popular uma alternativa ao regime. Fora da ficção, é fato que Orwell demons-
 08 tra ao leitor como o passado é essencial para a realização de uma análise crítica do presente, aquele funcio-
 09 nando como parâmetro de comparação para este.

10 Em primeiro lugar, é preciso destacar que o presente consiste primordialmente no próprio passado em cons-
 11 tante transformação. Embora temporalmente anteriores, os fatos e eventos passados influenciam diretamente no que
 12 ocorre hoje e são base para profundas reflexões sociopolíticas. Estruturas e tradições sociais contemporâneas
 13 são construídas a partir de extensos processos históricos; a linguagem utilizada hoje, por exemplo, é fruto
 14 do desenvolvimento milenar da comunicação humana. Na esfera política, o mesmo pode ser observado: a redemocrati-
 15 zação do Brasil no final do século XX foi a causa para o modelo de governo vigente no país. Recentemente, quando
 16 é discutida a possibilidade do retorno à ditadura, é fundamental a revisão das experiências ditatoriais brasileiras
 17 de 1937 e 1964, para a comparação com o presente e a conclusão se houve ou não progresso.

18 Por outro lado, caso não houvesse conhecimento do passado, o ser humano estaria fatalmente condena-
 19 do à alienação e à repetição de seus mesmos erros. Um porco sem memória é um porco cuja sabedoria é memora-
 20 tória e não acumulativa; cujo aprendizado é nulo, já que o ato de aprender sustenta-se na retenção de experiên-
 21 cias mal-sucedidas anteriormente; e, finalmente, cuja visão é restrita e alinhada, pois não há contextualização his-
 22 tórica. Em um episódio da série televisiva "Black Mirror", são representados tais efeitos da amnésia coletiva em escala
 23 individual: uma mulher é posta sob diversos desafios e perseguições repetitivamente todos os dias, tendo sua memória
 24 apagada ao fim de cada dia. Assim, ela torna-se eternamente castigada cometendo os seus mesmos erros diários.

25 Portanto, fica claro que o documento sobre os eventos antecedentes à realidade é o que permite compre-
 26 ender plenamente o status quo e a atualidade circundante em suas origens, além de ser o responsável pelo pro-
 27 gresso e aprendizado da espécie. Não é aceitável um mundo como o de Winston, em que todos são passivos e
 28 presos ao presente descontextualizado: a memória é a base para a crítica e para a inovação, e sua compara-
 29 ção é essencial para a mudança.

30